

melhor ano de sempre da IEUA”



membros da academia, o número de Spin-off UA/ Start-ups UA e os resultados provenientes da sua actividade, o número de casos de sucesso de empresas com crescimento exponencial e o de acelerar a integração dessas empresas em ecossistemas e redes internacionais de inovação e conhecimento.

Na sua opinião, que medidas poderiam ser implementadas para estimular o empreendedorismo universitário? A estimulação do empreendedorismo pode ser feita através de variadíssimas iniciativas, a montante e a jusante do ensino e da investigação. Contudo, existem acções não muito complexas e que podem contribuir para a activação da vontade de empreender como por exemplo, Universidades de Verão de empreendedorismo, Es-

tágios em Start-ups ou Minicursos de empreendedorismo disponíveis on line.

É difícil criar uma cultura de empreendedorismo entre os alunos?

Comecemos por assumir que o empreendedorismo é um processo de criação de algo diferente e com valor, sendo necessário dedicar tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes, e recebendo as consequentes recompensas da satisfação económica e pessoal. É ainda importante termos a noção de que as crises são sempre temporárias e conjunturais, e que é necessário termos uma perspectiva de médio e de longo prazo. Por exemplo, o ano passado foi o melhor ano de sempre da IEUA.

Contudo as empresas, sobre-

tudo as que estão a iniciar a atividade, precisam de recursos e competências para dar resposta a diversas questões, como por exemplo a necessidade de serviços jurídicos, validações de mercado ou a capacidade para apresentar a sua proposta de valor a potenciais investidores e clientes. Ou seja, precisam de recursos que permitam diminuir o risco e simultaneamente aumentar a probabilidade de sucesso, “queimando etapas”, até porque o tempo que se demora a colocar um produto/serviço no mercado pode diminuir a sua relevância.

A proposta de valor das empresas tem de ser evidente e os seus promotores devem, no mínimo, saber responder às seguintes questões: qual é a melhoria que o produto ou serviço incorpora, porque é que se diferencia, para melhor, das soluções já existen-

tes, quais as vantagens competitivas que apresenta face às alternativas concorrentes, quais são as necessidades de mercado a que o produto ou serviço pode dar resposta.

Quantas empresas já “caminham” sozinhas depois de terem dados os primeiros passos na IEUA?

A IEUA detém um histórico interessante de projetos empreendedores de sucesso nascidos no seu campus, tendo alcançado notoriedade internacional o Sapo, a Beeverycreative, a VeniamWorks, a Endeavour Lab e a Edubox. Ao longo dos seus 19 anos de actividade contribuiu para a capacitação e a criação de 61 empresas (sociedades comerciais), 24 das quais estavam em incubação ou aceleração no final de 2014.

Quantas empresas se encontram, actualmente, alojadas na IEUA?

A IEUA tem sete ideias de negócio e 24 empresas em incubação (oito das quais criadas em 2014), tendo estas, no final do ano, apresentado um volume de negócios de 4.513.354,77 euros e um total de 152 postos de trabalho.

Como classifica a iniciativa IEUA Sharing?

Na IEUA, acreditamos que uma verdadeira atitude de partilha é crucial para a criação de um ecossistema inovador que possa contribuir para que os empreendedores e as empresas cresçam rapidamente e sejam bem sucedidas. Partilhar contactos, partilhar ideias, partilhar experiências e, acima de tudo, partilhar os erros de percurso, e a razão pela qual aconteceram. Todos devemos aprender com os nossos erros, mas a verdadeira sa-

bedoria é aprender com os erros dos outros, sendo certo que não receberemos se não estivermos preparados para partilhar. É, por isso, que criamos a iniciativa IEUA Sharing, sendo certo que as 26 edições já realizadas são uma exigência acrescida para as próximas edições.

Entretanto fechou esta semana o período de inscrições para o “Start Aveiro Region”. Em que vai consistir esta iniciativa?

Num conjunto de acções de capacitação para a qualificação de ideias de negócio, bem como para o seu desenvolvimento e apresentação à comunidade da Região de Aveiro. A mais-valia deste concurso é que não são apenas os finalistas ou o vencedor a ganharem os prémios. Todos os participantes ganham, porque podem melhorar a sua ideia de negócio, aumentar a notoriedade da ideia, rede de contactos e terem acesso a recursos que aumentem exponencialmente a oportunidade de terem acesso a financiamento para concretizarem parte do seu projecto. Constitui também uma oportunidade para que a comunidade da Região de Aveiro possa apoiar e contribuir para a selecção e para a concretização dos projectos que considere mais relevante, se possível através de financiamento. É, sobretudo, uma ferramenta para ajudar a qualificar o projecto, para os tirar “da gaveta” e para atrair um montante mínimo de capital para a sua concretização.

O que espera deste concurso de ideias?

Contribuir para a concretização de projectos que possam ser relevantes para o desenvolvimento económico da Região de Aveiro e, simultaneamente,

para a concretização de alguns dos sonhos de potenciais empreendedores.

Como é a ligação entre a IEUA e outras incubadoras de empresas?

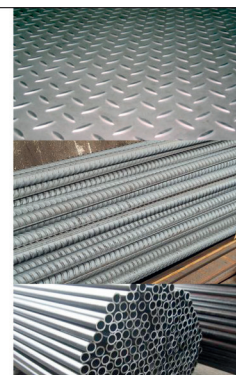
A IEUA acompanha as dinâmicas do empreendedorismo associado ao ecossistema do conhecimento, em estreita colaboração com os parceiros do projecto Aveiro Empreendedor; da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA) e da Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro (RIERC). Desta colaboração, é de destacar a parceira estabelecida com a CIRA, os 11 municípios da Região de Aveiro e a AIDA, na definição do conceito da IERA, ancorado na ideia de que esta região deve ter uma incubadora única, em agregação voluntária e colaborativa, que disponibilize a todos os empreendedores uma oferta integrada de espaços, de equipamentos e de serviços.

Como vê a importância de uma incubadora de empresas numa universidade que serve uma região do país menos central e com menos oportunidades de emprego?

A centralidade, ou falta dela, não é um problema para a criação de empresas com impacto global. Veja-se o caso da Inditex (Zara). Na Região de Aveiro, existem elevadas competências científicas, por exemplo na área das Tecnologias de Informação (TIC), com centros de I&D universitários e autónomos, a presença de um ambiente empresarial direcionado para o mercado das TICE, constitui um bom exemplo da centralidade e da liderança que a UA e a Região de Aveiro podem assumir no panorama internacional. ◀

CIPROSIL
Comércio de Produtos Siderúrgicos Lda

A **Ciprosil** é uma empresa sediada na zona de **OIÃ** direccionada para **Indústria de Construção** na gama dos nossos produtos siderúrgicos, fornecemos entre outras, **varão p/betão, chapa, tubos, barramentos, arames malha-sol.**



Zona Industrial de Oiã | Lote B-13 | 3770-068 OIÃ | Oliveira do Bairro | Telf.: 234 723 915 | Fax: 234 723 917 | E_mail: ciprosil@mail.telepac.pt